

VICE-POSTULAÇÃO DO OPUS DEI NO BRASIL, Rua João Cachoeira, 1496, CEP 04535-007,  
São Paulo, SP

Esta FOLHA INFORMATIVA publica-se com a aprovação da Congregação para as Causas dos  
Santos.  
Editada por PROMOÇÕES CULTURAIS.



O Bem-aventurado  
**JOSEMARÍA ESCRIVÁ**  
Fundador do Opus Dei

FOLHA INFORMATIVA Nº 13 - SÃO PAULO

O Bem-aventurado Josemaría Escrivá de Balaguer nasceu em Barbastro (Espanha) no dia 9 de janeiro de 1902. Recebeu a ordenação sacerdotal em Saragoça no dia 28 de março de 1925.

A 2 de outubro de 1928, em Madrid, fundou por inspiração divina o Opus Dei, que abriu aos fiéis um novo caminho de santificação no meio do mundo, através do exercício do trabalho profissional cotidiano e no cumprimento dos deveres pessoais, familiares e sociais de cada um, de modo a serem um fermento de intensa vida cristã em todos os ambientes. Em 14 de fevereiro de 1930, o Bem-aventurado Josemaría Escrivá entendeu, com a graça de Deus, que o Opus Dei devia desenvolver também o seu apostolado entre as mulheres; e em 14 de fevereiro de 1943 fundou a Sociedade Sacerdotal da Santa Cruz, inseparavelmente unida ao Opus Dei. O Opus Dei foi aprovado definitivamente pela Santa Sé em 16 de junho de 1950; e no dia 28 de novembro de 1982 foi erigido como Prelazia pessoal, que era a forma jurídica desejada e prevista pelo Bem-aventurado Josemaría Escrivá.

Com uma oração e penitência constantes, com o exercício heróico de todas as virtudes, com uma amorosa dedicação e infatigável solicitude por todas as almas, e com uma entrega contínua e incondicional à Vontade de Deus, impulsionou e guiou a expansão do Opus Dei por todo o mundo. Quando o seu Fundador entregou a alma a Deus, o Opus Dei estava já estendido pelos cinco continentes e contava mais de 60.000 membros de 80 nacionalidades, a serviço da Igreja com o mesmo

espírito de plena união e veneração ao Papa e aos Bispos que o Bem-aventurado Josemaría Escrivá sempre viveu.

A Santa Missa era a raiz e o centro da sua vida interior. O profundo sentido da sua filiação divina, mantido numa contínua presença do Deus Uno e Trino, levava-o a procurar em tudo a mais completa identificação com Jesus Cristo, a viver uma terna e forte devoção à Santíssima Virgem e a São José, a cultivar um trato habitual e confiante com os Santos Anjos da Guarda, e a ser sementeiro de paz e de alegria por todos os caminhos da terra.

Mons. Escrivá tinha oferecido repetidas vezes a sua vida pela Igreja e pelo Romano Pontífice. O Senhor acolheu esse oferecimento, e Mons. Escrivá entregou santamente a sua alma a Deus, em Roma, no dia 26 de junho de 1975, no seu quarto de trabalho.

O seu corpo repousa na Igreja Prelazia de Santa Maria da Paz - Viale Bruno Buozzi 75, Roma -, continuamente acompanhado pela oração e pelo agradecimento de suas filhas e filhos, e de inúmeras pessoas que se aproximaram de Deus, atraídas pelo exemplo e pelos ensinamentos do Fundador do Opus Dei. A sua causa de canonização foi introduzida em Roma no dia 19 de fevereiro de 1981. Em 9 de abril de 1990, o Santo Padre João Paulo II declarou a heroicidade das suas virtudes cristãs e, em 6 de julho de 1991, decretou o caráter milagroso de uma cura atribuída à sua intercessão. O Fundador do Opus Dei foi beatificado por S.S. João Paulo II em Roma, no dia 17 de maio de 1992.

## ORAÇÃO

*Ó Deus, que concedestes inumeráveis graças ao Bem-aventurado Josemaría, sacerdote, escolhendo-o como instrumento fidelíssimo para fundar o Opus Dei, caminho de santificação no trabalho profissional e no cumprimento dos deveres cotidianos do cristão, fazei que eu saiba também converter todos os momentos e circunstâncias da minha vida em ocasião de Vos amar, e de servir com alegria e com simplicidade a Igreja, o Romano Pontífice e as almas, iluminando os caminhos da terra com o resplendor da fé e do amor. Dignai-Vos outorgar a canonização do Bem-aventurado Josemaría, e concedei-me por sua intercessão o favor que Vos peço... (peça-se). Assim seja.*

Pai Nosso, Ave-Maria, Glória.

Esta *Folha informativa* é distribuída gratuitamente. Os que desejem contribuir com suas esmolas para as despesas de edição e de envio desta publicação podem remeter esses donativos, por vale postal (Ag. CET: Vila Nova Conceição - CEP 04599-970 - São Paulo - SP) ou por cheque nominal, a *Promoções Culturais*, Rua João Cachoeira, 1496, CEP 04535-007 - São Paulo - SP, ou por transferência bancária à conta de *Promoções Culturais*, Banco Itaú, Ag. 0152, c/c nº 31.298-9, São Paulo.

Agradecemos aos nossos leitores que nos enviem nomes e endereços de pessoas que possam estar interessadas em receber esta *Folha informativa* ou estampas com a oração.

Capa: O Papa João Paulo II, com o Cardeal Ruini e o Prelado do Opus Dei, diante do pórtico da paróquia do Bem-aventurado Josemaría.

## Que só Jesus brilhe!

São 9 horas da manhã do dia 10 de março de 1996. O Papa vai celebrar a dedicação da nova paróquia romana edificada em honra do Bem-aventurado Josemaría Escrivá. Ao entrar no templo, detém-se por uns instantes a contemplar o retábulo que, entre várias cenas da vida de Cristo, representa, no alto, o Bem-aventurado Josemaría na glória da Trindade, rodeado de anjos e venerando a Santíssima Virgem e São José.

Ao agradecer a Deus pelos imensos dons com que cumulou a alma do Fundador do Opus Dei, e pela fidelidade heróica com que o Bem-aventurado Josemaría soube corresponder, recordamos as contínuas manifestações de humildade que brotavam de seu coração com total sinceridade. Mons. Escrivá sempre se considerou **um burrico sarnento, um pecador que ama Jesus Cristo, um instrumento inepto e surdo**; afirmava ser **um fundador sem fundamento**, convencido de que Deus o havia escolhido por não ter encontrado outra criatura mais inadequada; quando se concluía a sua caminhada terrena, e os frutos do seu sacerdócio já se estendiam por todo o mundo, sentia-se como uma criança que balbucia, que está dando ainda os primeiros passos no Amor.

## DEO OMNIS GLORIA!

O reconhecimento solene da sua exemplaridade cristã, proclamada pelo Vigário de Cristo e, com ele, pela Igreja inteira, soa como um apelo impetuoso para que se medite uma vez mais sobre o sentido último e mais profundo da virtude da humildade: caminho seguro para



O Prelado do Opus Dei coloca relíquias do Bem-aventurado Josemaría no interior do altar, seguindo uma antiga tradição.



chegar a Deus. **Ocultar-me e desaparecer é o que me toca: que só Jesus brilhe:** esta foi a única ambição do Bem-aventurado Josemaría, sintetizada desde os primeiríssimos anos do seu sacerdócio numa jaculatória que é um autêntico programa de vida cristã: **Deo omnis gloria!**, para Deus toda a glória.

As manifestações de culto que a Igreja tributa aos Santos e Beatos – lembra-nos o Concílio Vaticano II<sup>1</sup> – estão dirigidas a Deus e enriquecem a adoração que Lhe devemos: “Na vida daqueles que, participando da nossa humanidade, se transformaram mais perfeitamente na imagem de Cristo (cf. 2 Cor 3, 18), Deus manifesta de maneira viva a sua presença e o seu rosto aos homens”<sup>2</sup>.

A vida e os ensinamentos do Bem-aventurado Josemaría convidam-nos a pôr o nosso olhar precisamente em Cristo: só o amor ao Filho nos levará, no Espírito Santo, a sentir-nos filhos queridíssimos do Pai e a oferecer-lhe a nossa existência, o empenho em aproximar de Deus os que estão à nossa volta e o trabalho cotidiano convertido em serviço à Igreja.

(1) Cf. Const. dogm. *Lumen gentium*, n. 50.

(2) *Ibidem*, n. 50.

### ATA DE DEDICAÇÃO DA PARÓQUIA DO BEM-AVENTURADO JOSEMARÍA

Em nome da Santíssima Trindade. Hoje, dia 10 de março do 1996º ano da nossa salvação, eu, João Paulo Pp. II, celebrei a dedicação desta igreja paroquial erigida em honra do Bem-aventurado Josemaría Escrivá e, debaixo do altar, coloquei reverentemente relíquias do seu corpo e das suas vestes.

Quis que participassem desta celebração litúrgica os meus queridos irmãos no episcopado, o Emmo. Card. Camillo Ruini e o Exmo. Sr. D. Javier Echevarría. É para mim motivo de grande alegria e gratidão à Trindade Santa que, na minha amada diocese de Roma, surja uma nova “Casa de Deus”, para a celebração dos santos mistérios e para a edificação do povo cristão na fé e no amor.

Ao dedicar esta igreja, agradei também ao Senhor que no dia 2 de outubro de 1928 tivesse feito ver o Opus Dei ao Bem-aventurado Josemaría, para recordar a todos os homens a universalidade da chamada à plenitude da união com Cristo.

Confiando na mediação de Maria Santíssima, Mãe de Deus e Mãe nossa, e na intercessão de São José, nosso Pai e Senhor, dos Santos Anjos da Guarda, dos Apóstolos Pedro e Paulo, e do Bem-aventurado Josemaría, pedi a Deus onipotente e eterno que conceda abundantemente a sua graça a todos os paroquianos que se dirigirão a este templo para invocar o seu santo Nome, escutar a sua divina Palavra, nutrir-se com o sagrado alimento da Eucaristia, desenvolver a sua vida espiritual mediante a participação nos sacramentos confiados por seu Divino Filho à Santa Igreja e beneficiar-se das atividades apostólicas que aqui se organizarem.

Também roguei ardentemente ao Senhor pelas pessoas dos cinco continentes que, com a sua generosidade, tornaram possível a construção desta igreja; e, de modo particular, pelos fiéis da Prelazia do Opus Dei, para que realizem em todo o mundo uma sementeira cada vez mais abundante de alegria e de paz, seguindo o exemplo de fidelidade ao espírito do Bem-aventurado Josemaría proporcionado por Mons. Álvaro del Portillo, de venerada memória, sob cujo impulso surgiu este templo.

De tudo isto dou fé, para perpétua memória. *Laus Deo!*

Roma, dia, mês e ano *ut supra*.

## A Paróquia do Bem-aventurado

### UM NOVO BAIRRO EM ROMA

Entre as metas que a diocese de Roma se propõe alcançar até o ano 2000, ocupa um lugar importante a edificação de 50 igrejas que propiciem o culto a Deus nos novos bairros da cidade.

É costume que, por ocasião das beatificações e canonizações, os fiéis que promoveram a Causa das pessoas elevadas à glória dos altares ofereçam ao Santo Padre um presente significativo. Tendo em conta as necessidades da diocese do Papa e recordando os ensinamentos do Fundador da Obra, D. Álvaro del Portillo, no dia 17 de maio de 1992, quis oferecer ao Papa a construção de uma igreja na Urbe, como fruto dos donativos de milhares de fiéis que, em todo o mundo, veneram o Bem-aventurado Josemaría e experimentam em suas vidas a ajuda da sua intercessão.

O Card. Camillo Ruini, Vigário de Sua Santidade para a diocese de Roma, deu a conhecer ao Prelado do Opus Dei as diferentes necessidades que havia na diocese. Foi escolhido o bairro Ardeatino, recentemente surgido na zona sul da cidade, não longe do lugar onde São Paulo foi martirizado. No dia 9 de novembro de 1992, o Vicariato de Roma confiou a sacerdotes da Prelazia a atenção pastoral da paróquia, que iniciou as suas atividades num pequeno galpão pré-fabricado. A primeira Missa foi celebrada em 6 de junho de 1993.



Edifício da paróquia do Bem-aventurado Josemaría Escrivá, no novo bairro Ardeatino de Roma.





Detalhe do retábulo. O Bem-aventurado Josemaría no Céu.

A partir desse momento, as atividades pastorais desenvolveram-se num ritmo cada vez mais intenso: administração dos sacramentos, catequese para crianças e jovens, cursos de doutrina para adultos, bênção das casas, ajuda aos necessitados, assistência aos doentes, etc. Em 15 de maio de 1994, colocou-se a pedra fundamental da futura igreja. Mais de 1000 pessoas assistiram, juntamente com D. Javier Echevarría, Prelado do Opus Dei, à Missa celebrada pelo Card. Ruini no lugar onde o templo ia ser levantado.

### COM A AJUDA DE MUITOS

As obras puderam progredir com rapidez graças à generosidade com que pessoas dos mais diversos países se uniram a essa intenção do Prelado do Opus Dei e fizeram chegar os seus donativos, muitas vezes pequenos, mas sempre manifestação de algum sacrifício pessoal e do seu amor à Igreja. No dia 10 de março de 1996, o Santo Padre João Paulo II celebrou a solene dedicação da igreja em honra do Bem-aventurado Josemaría Escrivá. Concelebraram a Missa com o Pa-

pa o Card. Ruini, D. Javier Echevarría, D. Julián Herranz, Presidente do Conselho Pontifício para a interpretação dos textos legislativos, D. Clemente Riva, Bispo auxiliar de Roma, o Pe. Alberto Ortolani, pároco, e o Pe. Carlos Carrasco, vigário paroquial. Assistiram milhares de fiéis.

### A HOMILIA DO PAPA

Após comentar os textos litúrgicos do dia, o Santo Padre quis lembrar o exemplo cristão do Bem-aventurado Josemaría: “Hoje dedicamos a vossa paróquia ao Fundador do Opus Dei, que entregou a sua vida para difundir o ideal da santidade. Queridos irmãos e irmãs, oxalá saibais imitar o seu programa de vida e de apostolado: *viver procurando a santidade* e esforçando-vos por fazer compreender a todas as pessoas com quem vos relacioneis, homens e mulheres, que estão chamadas à plena comunhão com Deus”.

A proclamação da chamada universal à santidade, núcleo da mensagem espiritual do Bem-aventurado Josemaría, foi assumida pelo Concílio Vaticano II como “o elemento mais característico de todo o magistério conciliar e como que o seu último fim”<sup>1</sup>. O Papa quis realçar a fecundidade desta contribuição do Bem-aventurado Josemaría à vida da Igreja.

ja: “Cada cristão, portanto, está chamado a ser santo, como o é o Pai celestial. Esta verdade, claramente proclamada por Jesus Cristo no Evangelho, foi testemunhada pelo Bem-aventurado Josemaría com a sua vida e o seu ensinamento constante. «Deus nos espera em cada dia – gostava de repetir –. Não esqueçam nunca: há *algo* de santo, de divino, escondido nas situações mais comuns, algo que a cada um de vós compete descobrir». E acrescentava: «Não há outro caminho, meus filhos: ou sabemos encontrar o Senhor na nossa vida de todos os dias, ou não o encontraremos nunca»<sup>1</sup>.

A raiz da eficácia da ação salvífica da Igreja encontra-se no compromisso pessoal dos cristãos de procurar a identificação com Cristo. Daí a força com que o Santo Padre insistiu no dever que tem todo o batizado de levar a mensagem de Cristo aos seus iguais, conhecendo a fundo e dando a conhecer a doutrina e a moral cristãs, e confiando acima de tudo na ajuda da graça: “Não esmoreçais neste apostolado verdadeiramente fundamental, sabendo que, ainda que os seus frutos concretos demorem a chegar, podemos estar certos de que chegarão. Eu vos confio aos braços maternais da Bem-aventurada Virgem Maria e à intercessão do Beato Josemaría Escrivá”.

### PEDRAS VIVAS

No fim da cerimônia, o Papa convidou os paroquianos a serem pedras vivas com as quais a Igreja se constrói cada dia. Pedras muitas vezes lapidadas por Deus com o cinzel da Cruz, que as torna semelhantes a Cristo. Pedras que Nosso Senhor coloca com amor, uma a uma, no seu lugar. E que ali, ocultando-se com humildade, mas consumadas na unidade dentro do plano divino, têm eficácia e dão solidez a todo o edifício.

(1) Josemaría Escrivá, *Questões atuais do cristianismo*, n. 114.



No dia 17 de maio de 1992, depois da Beatificação do Fundador do Opus Dei, D. Álvaro del Portillo apresentou ao Santo Padre o projeto da futura igreja do Bem-aventurado Josemaría.



O Santo Padre durante a visita às instalações da nova paróquia.

O Prelado do Opus Dei colocou debaixo do altar uma arqueta com as relíquias do Beato. Esses restos manifestarão a todos, ao longo do tempo, aquilo que é simbolizado pela cerimônia litúrgica de dedicação de uma igreja: o papel ativo de cada cristão no seio da Igreja.

## SAUDAÇÃO DO PRELADO DO OPUS DEI AO SANTO PADRE

Santo Padre:

Ao mesmo tempo que nos unimos de todo o coração à sua ação de graças a Deus Nosso Senhor pelo Santo Sacrifício da Missa que acabamos de oferecer, permita-me também manifestar – em nome de todos os presentes – o meu mais profundo agradecimento a Vossa Santidade por haver celebrado a solene dedicação desta igreja construída em honra do Bem-aventurado Josemaría Escrivá.

Comove-me pensar que, dentro de poucas semanas, se completarão 50 anos desde que, movido pelo seu amor ao Vigário de Cristo, o Bem-aventurado Josemaría fixou residência em Roma, com a ânsia de *romanizar* – esta era a expressão que costumava utilizar – o Opus Dei, para melhor servir a Igreja e o Papa: anseio que foi a razão de ser de toda a sua vida, e que ele transmitiu desde o princípio aos fiéis da Prelazia do Opus Dei.

Por este motivo, quando D. Álvaro del Portillo, que Nosso Senhor chamou a Si faz agora dois anos, ofereceu a Vossa Santidade uma igreja em Roma, os fiéis e Cooperadores da Prelazia uniram-se de todo o coração àquele oferecimento, com a alegria de poderem contri-



Vista do interior da igreja durante a Missa de dedicação.



O Santo Padre reza diante do Santíssimo Sacramento, enquanto este é reservado pela primeira vez na sua Capela.

buir com os seus donativos – pequenos ou grandes, mas sempre fruto de algum sacrifício pessoal – para este serviço à diocese do Papa.

Procuramos que este templo refletisse a mensagem que o Senhor confiou ao Bem-aventurado Josemaría: a procura da santidade através do trabalho cotidiano, realizado com a maior perfeição humana possível, por amor a Deus, a serviço dos homens e mulheres de todas as classes e condições sociais. Porque, como Vossa Santidade recordou no dia 17 de maio de 1992, na homilia do solene rito de Beatificação do Fundador do Opus Dei, *o trabalho é também meio de santificação pessoal e de apostolado quando se vive em união com Jesus Cristo, pois o Filho de Deus, ao encarnar-se, se uniu de certo modo a toda a realidade do homem e a toda a criação.*

Por mediação da Virgem Maria, e por intercessão de São José, dos Anjos da Guarda, dos Apóstolos Pedro e Paulo, e do Bem-aventurado Josemaría, unindo-me à oração do Papa por toda a Igreja, peço a Deus Todo-Poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, que os fiéis cristãos que venham a este templo procurando a Cristo, O encontrem no Sacramento da Penitência, O amem na Eucaristia e se identifiquem com Ele, realizando fielmente o trabalho cotidiano e todas as suas obras por amor a Deus e aos homens, a serviço da obra da Redenção.

Rogo também à Santíssima Trindade que continue a abençoar copiosamente com a sua graça o nosso amadíssimo Papa João Paulo II, que escute sempre as suas orações e cumule de frutos sobrenaturais a sua incessante sementeira de paz e de amor entre os homens. Assim seja.



## Na beatificação

### PALAVRAS DA HOMILIA DO SANTO PADRE

A vida espiritual e apostólica do novo Bem-aventurado esteve alicerçada no fato de saber-se, pela fé, filho de Deus em Cristo. Desta fé alimentava-se o seu amor ao Senhor, o seu ímpeto evangelizador, a sua alegria constante, mesmo nas grandes provas e dificuldades que teve de superar. “Ter a cruz é encontrar a felicidade, a alegria – diz-nos numa das suas meditações –, ter a cruz é identificar-se com Cristo, é ser Cristo e, por isso, ser filho de Deus”.

Com sobrenatural intuição, o Bem-aventurado Josemaría pregou incansavelmente a chamada universal à santidade e ao apostolado. Cristo convoca todos os homens a santificar-se na realidade da vida cotidiana; por isso, *o trabalho é também meio de santificação pessoal e de apostolado quando se vive em união com Jesus Cristo, pois o Filho de Deus, ao encarnar-se, se uniu de certo modo a toda a realidade do homem e a toda a criação* (cf. *Dominum et vivificantem*, 50). Numa sociedade em que a ânsia desenfreada de possuir coisas materiais as converte num ídolo e em motivo de afastamento de Deus, o novo Bem-aventurado recorda-nos que essas mesmas realidades, criaturas de Deus e do engenho humano, se usadas retamente para a glória do Criador e a serviço dos irmãos, *podem ser caminho para o encontro dos homens com Cristo*. “Todas as coisas da terra – ensinava –, também as atividades terrenas e temporais do homem, não de ser levadas a Deus” (*Carta*, 19-III-1954).

“Ó meu Deus, meu Rei..., bendirei o Vosso nome pelos séculos dos séculos”. Esta aclamação que fizemos no Salmo responsorial é como que o compêndio da vida espiritual do Bem-aventurado Josemaría. O seu grande amor a Cristo, por quem se sentiu fascinado, leva-o a consagrar-se para sempre a Ele e a participar do mistério da sua paixão e ressurreição. Ao mesmo tempo, o seu amor filial à Virgem Maria inclina-o a imitar-lhe as virtudes.

“Bendirei o Vosso nome pelos séculos dos séculos”: eis o hino que brotava espontaneamente da sua alma, e que o impelia a oferecer a Deus tudo o que tinha e tudo o que o rodeava. Com efeito, a sua vida reveste-se de humanismo cristão, com o cunho inconfundível da bondade, da mansidão de coração, do sofrimento escondido com que Deus purifica e santifica os seus eleitos.

A atualidade e a transcendência desta mensagem espiritual, profundamente arraigada no Evangelho, são evidentes, como o mostra também a fecundidade com que Deus abençoou a vida e a obra de Josemaría Escrivá, sacerdote exemplar, que soube abrir novos horizontes apostólicos à ação missionária e evangelizadora.

Roma, 17-V-1992

### PALAVRAS DO DISCURSO DO SANTO PADRE AOS PEREGRINOS

Estais repletos de alegria pela Beatificação de Josemaría Escrivá, porque confiais em que a sua elevação aos altares, como há pouco foi dito pelo Prelado do Opus Dei, há de trazer um grande bem à Igreja. *Eu também compartilho essa confiança*. [...] Como não se há de ver no exemplo, nos ensinamentos e na obra do Bem-aventurado Josemaría Escrivá um eminente testemunho de heroísmo cristão, no exercício das comuns atividades humanas?

A chamada universal à santidade e ao apostolado é, bem o sabeis, um dos pontos sobre os quais o magistério do Concílio Vaticano II mais insistiu (cf. *Lumen gentium*, 40-42; *Apostolicam actuositatem*, 1-4). [...] O jovem sacerdote Josemaría Escrivá começou a trabalhar, com generosa correspondência à graça divina, num campo semeado de dificuldades. A sua fidelidade permitiu ao Espírito Santo conduzi-lo aos cumes da união pessoal com Deus, com a consequência de uma fecundidade apostólica extraordinária. O Senhor, com efeito, concedeu-lhe a graça de contemplar, já durante a vida terrena, frutos alentadores do seu apostolado, que Josemaría atribuía exclusivamente à bondade divina, considerando-se sempre um “**instrumento inepto e surdo**” e dando provas de uma humildade extraordinária, a tal ponto que se considerava, no fim da sua existência, “**como uma criança que balbucia**”.

A figura de um Bem-aventurado representa uma nova chamada à santidade, a qual não é privilégio nem se dirige apenas a alguns, mas deve ser a meta comum de todos os cristãos [...]. Esta chamada à santidade foi proposta e repetida muitas vezes pelo Bem-aventurado Josemaría. Aqui estão presentes inúmeras pessoas que, em várias ocasiões, ouviram dos seus próprios

lábios essa mesma exortação paulina; outras receberam-na por meio dos seus escritos ou por testemunhas diretas. Pois bem, cada uma, imersa nas atividades concretas da sua vida e profissão, pode contar com a ajuda do Espírito Santo para percorrer este caminho até à perfeição cristã. Assim no-lo recorda o próprio Bem-aventurado numa das suas *Conversações*: “Os cristãos, trabalhando no meio do mundo, não de reconciliar todas as coisas com Deus, colocando Cristo no ápice de todas as atividades humanas” (*Questões atuais do cristianismo*, n. 59).

A vossa participação na Beatificação do Fundador do Opus Dei será para vós, assim o desejo, ocasião de um novo começo, a fim de corresponderdes plenamente à vossa vocação de batizados: vivei a vontade de Deus cada dia, em todas as vossas tarefas de homens e mulheres deste tempo; avançai pelo caminho da santidade, isto é, deixai-vos conquistar pela presença de Cristo Salvador, que exorta os seus discípulos a permanecer no seu amor (cf. Jo 15, 9); participai ativamente da vida e missão da Igreja, em comunhão com os Pastores das dioceses e com todos os vossos irmãos e irmãs, a fim de levardes o testemunho da Boa Nova da salvação a um mundo que tem necessidade de luz e de razões de esperança para construir uma sociedade mais solidária e mais digna do homem.

Que o exemplo e os ensinamentos do Bem-aventurado Josemaría Escrivá vos iluminem! Que a sua intercessão vos sustenha!

Roma, 18-V-1992



## PALAVRAS DE JOÃO PAULO II AO CONGRESSO TEOLÓGICO DE ESTUDO SOBRE OS ENSINAMENTOS DO BEM-AVENTURADO JOSEMARÍA

A história da Igreja e do mundo desenvolve-se sob a ação do Espírito Santo, que, com a colaboração livre dos homens, dirige todos os acontecimentos para a realização do plano salvífico de Deus Pai. Uma manifestação evidente desta Providência divina é a presença constante ao longo dos séculos de homens e mulheres, fiéis a Cristo, que iluminam com a sua vida e a sua mensagem as diversas épocas da história. Entre estas figuras insígnies, ocupa um lugar de destaque o Bem-aventurado Josemaría Escrivá [...].

A profunda consciência que a Igreja atual tem de estar ao serviço de uma redenção que diz respeito a todas as dimensões da existência humana, foi preparada, sob a direção do Espírito Santo, por um progresso intelectual e espiritual gradativo. A mensagem do Bem-aventurado Josemaría constitui um dos impulsos carismáticos mais significativos nesse sentido, partindo precisamente de uma singular tomada de consciência da força universal de irradiação que possui a graça do Redentor. Em uma de suas homilias, o Fundador do Opus Dei afirmava: «Não há nada que possa ser alheio aos afãs de Cristo. Falando com profundidade teológica [...], não se pode dizer que haja realidades – boas, nobres e mesmo indiferentes – que sejam exclusivamente profanas, uma vez que o Verbo de Deus fixou a sua morada entre os filhos dos homens, teve fome e sede, trabalhou com as suas mãos, conheceu a amizade e a obediência, experimentou a dor e a morte» [...].

Na sua atividade sacerdotal, percebia a fundo o valor de todas as almas e o poder que tem o Evangelho de iluminar as consciências e de suscitar um compromisso cristão sério e eficaz em defesa da pessoa e da sua dignidade. Em *Caminho*, o Bem-aventurado escrevia: “Estas crises mundiais são crises de santos. – Deus quer um punhado de homens «seus» em cada atividade humana. – Depois... «pax Christi in regno Christi» – a paz de Cristo no reino de Cristo”.

Quanta força não tem esta doutrina perante o trabalho árduo e ao mesmo tempo atrativo da nova evangelização a que toda a Igreja está chamada! No vosso Congresso tivestes a oportunidade de refletir sobre os diversos aspectos deste ensinamento espiritual. Convido-vos a prosseguir esta obra, porque Josemaría Escrivá, como outras grandes figuras da história contemporânea da Igreja, também pode ser fonte de inspiração para o pensamento teológico. Com efeito, a pesquisa teológica, que realiza uma mediação imprescindível nas relações entre a fé e a cultura, progride e se enriquece recorrendo à fonte do Evangelho, sob o impulso da experiência das grandes testemunhas do cristianismo. E o Bem-aventurado Josemaría é, sem dúvida, uma delas.

Por outro lado, não podemos esquecer que a importância da figura do Bem-aventurado Josemaría Escrivá não deriva só da sua mensagem, mas também da realidade apostólica que iniciou. Ao longo dos sessenta e cinco anos transcorridos desde a sua fundação, a Prelazia do Opus Dei, unidade indissolúvel de sacerdotes e leigos, tem contribuído para fazer ressoar em muitos ambientes o anúncio salvador de Cristo. Como Pastor da Igreja universal, chegam-me os ecos desse apostolado, no qual animo todos os membros da Prelazia do Opus Dei a perseverar, em fiel continuidade com o espírito de serviço à Igreja que sempre inspirou a vida do seu Fundador.

Roma, 14-X-1993

## Escritos do Bem-aventurado

### A FINALIDADE DA IGREJA

Este, e não outro, é o fim da Igreja: a salvação das almas, uma a uma. Por isso o Pai enviou o Filho, e eu vos envio também a vós (Joan 20, 21). Daí deriva o mandato de dar a conhecer a doutrina e de batizar, para que na alma habite, pela graça, a Santíssima Trindade: *Foi-me dado todo o poder no céu e na terra. Ide, pois, ensinai todas as gentes, batizando-as em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo, ensinando-as a observar todas as coisas que eu vos mandei. E eis que Eu estou convosco todos os dias até à consumação dos séculos* (Mt 28, 18-20). São as palavras simples e sublimes do final do Evangelho de São Mateus. Aí se assinala a obrigação de pregar as verdades de fé, a urgência da vida sacramental, a promessa da contínua assistência de Cristo à sua Igreja. Não se é fiel ao Senhor se se passa por cima destas realidades sobrenaturais, que são a instrução na fé e na moral cristãs e a prática dos Sacramentos. Com este mandato, Cristo funda a sua Igreja. Tudo o mais é secundário (*O fim sobrenatural da Igreja*, 4).

### A IGREJA É CATÓLICA

Esta Igreja Católica é romana. Eu saboreio esta palavra: romana! Sinto-me romano, porque romano quer dizer universal, católico; porque me leva a amar carinhosamente o Papa, *il dolce Cristo in terra*, como gostava de repetir Santa Catarina de Sena, a quem tenho por amiga amadíssima.

Venero com todas as minhas forças a Roma de Pedro e de Paulo, banhada pelo sangue dos mártires, centro de onde saíram tantos para propagar por todo o mundo a palavra salvadora de Cristo. Ser romano não implica nenhum particularismo, mas ecumenismo autêntico. Representa o desejo de dilatar o coração, de abri-lo a todos com as ânsias redentoras de Cristo, que a todos procura e a todos acolhe, porque a todos amou primeiro (*Lealdade à Igreja*, 4).

### A MISSÃO APOSTÓLICA DE TODOS OS CATÓLICOS

Na Igreja, há diversidade de ministérios, mas um só é o fim: a santificação dos homens. Desta tarefa participam de algum modo todos os cristãos, pelo caráter recebido com os Sacramentos do Batismo e da Confirmação. Todos temos de nos sentir responsáveis por essa missão da Igreja, que é a missão de Cristo. Quem não tem zelo pela salvação das almas, quem não procura com todas as suas forças que o nome e a doutrina de Cristo sejam conhecidos e amados, não compreenderá a apostolicidade da Igreja.

Um cristão passivo não é capaz de entender o que Cristo quer de todos nós. Um cristão que se preocupe com as suas coisas e se desentenda da salvação dos outros não ama com o Coração de Jesus. O apostolado não é missão exclusiva da Hierarquia, nem dos sacerdotes ou dos religiosos. A todos nos chama o Senhor para sermos instrumentos, com o exemplo e com a palavra, dessa corrente de graça que salta até à vida eterna.

Estamos contemplando o mistério da Igreja Una, Santa, Católica, Apostólica. É hora de nos perguntarmos: compartilho com Cristo da sua ânsia de almas? Peço por esta Igreja de que faço parte, onde tenho que realizar uma missão específica, que ninguém pode levar a cabo por mim? Estar na Igreja já é muito, mas não basta. Devemos ser Igreja, porque a nossa Mãe nunca deve ser para nós estranha, exterior, alheia aos nossos mais profundos pensamentos (*Lealdade à Igreja*, 6).



## Escrevem-nos

### O TUMOR ERA BENIGNO

Há vários meses, a minha irmã teve manifestações de um tumor no seio. Todos os diagnósticos, realizados por três médicos diferentes, concluíram que se tratava de um tumor maligno.

Desde antes da operação, começamos a rezar a oração ao Bem-aventurado Josemaría. Uma amiga da minha irmã entregou-lhe uma estampa com relíquia do Fundador do Opus Dei e ela a levava consigo a toda a parte.

Perguntamos ao cirurgião, antes de entrar na sala de operações, se havia alguma possibilidade de que se tratasse de um tumor benigno, mas o doutor disse que não, pois tinha muito mau aspecto e os resultados das análises não deixavam entrever sinais de esperança.

Extraíram-lhe o tumor e o enviaram para que fosse analisado: era um tumor benigno, para surpresa dos três médicos, especialmente de um deles, que se declarava ateu.

Graças à intercessão do Bem-aventurado Josemaría, minha irmã já está bem.

**H.F., Califórnia, Estados Unidos, 12-III-1993**

### JÁ ESTÁ CAMINHANDO

Um amigo nosso, Geraldo K., foi vítima de um grave acidente automobilístico e sofreu múltiplas fraturas. As notícias eram desanimadoras, porque ele já se encontrava com um problema de osteoporose. Chegou-nos a notícia de que ia ficar paralisado. Quando estava pensando a quem recorrer, eis que recebi um opúsculo sobre o Bem-aventurado Josemaría Escrivá. Não sei quem o enviou. Comecei a rezar com a maior confiança, pedindo-lhe que, pelo amor a que ele dedicou tudo na vida, pelo amor de Jesus, o pegasse pela mão, fazendo-o levantar-se. “Por Jesus, Monsenhor, ajude Geraldo!”

Os médicos foram levando surpresas, notando uma reação que jamais esperavam. Então se animaram a fazer uma cirurgia decisiva, a qual foi realizada no dia 14.02.95. Após a mesma, ficaram eufóricos e declararam que, passados vinte dias, ele iria andar. Foi indescritível a emoção quando, na data prevista, Geraldo ficou de pé, após cinco meses parado. É uma prova bem clara de que houve uma mão santa, a do Bem-aventurado Josemaría, a segurá-lo. Agora já está caminhando, o que nos faz cair de joelhos numa prece de gratidão: “Obrigado, Senhor!”

**Zuleide Chaves, Tamandaré, PE, 23-IV-95**

### NÃO QUIS ABORTAR

Quando esperávamos o nosso último filho, o obstetra que tratava da minha esposa aconselhou-nos a fazer um exame, devido à existência de antecedentes de síndrome de Down na família.

Foi nesse exame que se detectou um tumor, do qual não se podia precisar a malignidade, porque a criança ainda era pequena demais. Disseram-nos que devíamos esperar mais três semanas para poder verificar a evolução do mal. Foram vinte e um dias de espera interminável, nos quais recorremos a familiares e amigos para compartilhar a nossa dor. Um conhecido prometeu pedir a cura por intercessão do Bem-aventurado Josemaría Escrivá. Também nós rezamos.

Tivemos que suportar nesse período a opinião – contrária aos nossos desejos – dos que nos recomendavam que não déssemos prosseguimento à gravidez, como se os doentes ou os incapacitados já não tivessem direito a um lugar no mundo.

Decorridas três semanas, voltamos à clínica para realizar a ecografia de controle. Os médicos, surpresos com o resultado, perguntaram-nos se tínhamos rezado muito: o tumor havia desaparecido. Choramos de alegria, pois era isso o que esperávamos ouvir.

O nascimento de Ayelén, que nasceu perfeitamente sadia, confirmou-nos o milagre que se havia produzido por intercessão do Bem-aventurado Josemaría. Ninguém na clínica soube explicar as causas do desaparecimento do tumor que tinham visto. Esperamos que este relato possa ser útil a outros que passem por uma situação semelhante à nossa.

**C.M.D., La Plata, Argentina, 20-XII-1993**

### NAS ILHAS SALOMÃO

Sou policial e trabalho em um posto afastado nas Ilhas Salomão.

A esposa de um oficial sofreu uma lesão muito grave na região occipital da cabeça, em consequência de um acidente. Mesmo tendo-a levado ao hospital rapidamente, chegou semi-morta.

Nesse momento de vital importância, pusemos na região afetada uma estampa do Bem-aventurado Josemaría, ao mesmo tempo que rezávamos a oração, pedindo-lhe que intercedesse pela sua cura.

De modo quase instantâneo, recuperou o conhecimento. Depois de três dias, havia melhorado consideravelmente e, passadas três semanas, recuperou-se inteiramente.

Agradeço a Deus este favor, concedido por intercessão do Bem-aventurado Josemaría.

**F.S., Korovon, Ilhas Salomão, 4-X-1994**

### SOUBE QUE ESTAVA CURADA

Há alguns anos, sofri uma operação muito grave do canal colédoco. Depois de várias semanas no hospital, o conduto que desemboca no intestino não se fechava bem na zona aberta para a circulação da bile, de maneira que esta vertia para o exterior. Desesperada, comecei a rezar uma novena ao Bem-aventurado Josemaría Escrivá e, no nono dia, à noite, senti três grandes calafrios da cabeça aos pés. Nesse momento, soube que estava curada.

A confirmação foi-me dada no dia seguinte pelo cirurgião, a quem havia informado das minhas orações. Ainda que no início se tivesse mostrado cético, pareceu-me ter ficado de verdade pensativo.

Em muitas ocasiões, depois da cura, implorei ao Bem-aventurado Josemaría a sua ajuda 15



espiritual, fazendo referência também a problemas de saúde. Sempre me senti escutada e ajudada por uma força sobrenatural.

Estou contente de poder contribuir assim, com um grãozinho de areia, para que avance o seu processo de canonização.

**M.F., Paris, França, 21-I-1994**

## SALVOU-SE DO TERREMOTO

Ao começar o ano, uma menina tinha feito o propósito de rezar mais vezes a oração da estampa do Bem-aventurado Josemaría. Justamente na noite anterior ao dia 17 de janeiro – dia da catástrofe –, havia rezado com mais devoção.

Na manhã desse dia, por causa do terremoto, quebraram-se as vidraças das janelas e vieram abaixo todas as estantes de livros, as cómodas e os guarda-roupas do quarto. Como a menina tinha o corpo coberto pelas mantas e pelo edredom, não se cortou com os pedaços de vidro que caíram em cima dela, e, para sua maior surpresa, ao tentar reagir percebeu que tinha a cara coberta com um livro aberto: era nada mais nada menos que *Caminho*. Isso evitou que sofresse ferimentos na cabeça, de maneira que saiu completamente ilesa.

Ela está certa de que o Bem-aventurado Josemaría Escrivá a protegeu e prometeu oferecer a Deus o estudo e continuar rezando a oração da estampa para que o Bem-aventurado Josemaría continue a ajudar-nos.

**H.T., Ashiya, Japão, 7-V-1995**

## CURADO E RECUPERADO

Venho comunicar que consegui uma grande graça, um verdadeiro milagre, por intercessão do Bem-aventurado Josemaría Escrivá.

Um dia, recebi de uma amiga um boletim com a oração do Fundador do Opus Dei e, por muito tempo, apenas a contemplei. Começava o ano de 1994, e o nosso sofrimento agravava-se, vendo o meu irmão A., casado, pai de cinco filhos, inteiramente dominado pelo alcoolismo, sem emprego, com a família desfeita, sem auto-estima, recusando qualquer tratamento médico e psicológico, aproximando-se rapidamente do fim físico e moral.

O dia 14 de janeiro de 1994, um dia de grande aflição, foi o meu verdadeiro encontro com o Bem-aventurado Josemaría. Peguei a oração, li o milagre que ele fez curando uma freira de uma doença incurável e, após rezar a oração, disse: – Cura o meu irmão. Tira-o do vício e livra-o da angústia em que vive!

A partir daquele dia aconteceu o milagre. Meu irmão deixou o vício e foi-se erguendo aos poucos, saindo da fraqueza física e moral, sem que fosse precisa a terapia específica para o caso.

Hoje, mais de um ano depois, meu irmão está curado e reintegrado na sociedade, trabalhando.

Agradeço a Deus o grande milagre obtido pela intercessão do Bem-aventurado Josemaría Escrivá, e rezo com muita fé pela sua canonização.

**X.X., Brasil, 20-VII-95**

## UM AMÉM AOS OITENTA ANOS

Renato chamou-me preocupado pelo estado da sua mãe: com oitenta anos, estava-se apagando pouco a pouco, e tinha-se afastado da Igreja havia muito tempo. O meu amigo sentia a urgência de tentar que recebesse o remédio dos sacramentos.

Fui visitá-la e estava perfeitamente lúcida, ainda que muito fraca. Ao ver um sacerdote, disse-me logo de início que não queria assistência da Igreja, porque desejava morrer como tinha vivido, mas aceitou que rezássemos juntos em voz alta. Eu havia recomendado o assunto ao Bem-aventurado Josemaría, e pouco a pouco vi que a senhora ia mudando, e que agradecia a minha presença. Pronunciou um “amém” claro ao final das orações. Propus-lhe então receber os sacramentos da Igreja e aceitou feliz.

Considero que essa mudança de atitude foi um favor claro, conseguido por intercessão do Bem-aventurado Josemaría.

**H.F., Zürich, Suíça, 30-XI-1995**

## UMA RECUPERAÇÃO DE URGÊNCIA

A irmã de minha sogra e seu marido vieram visitar-nos à cidade do México. Poucos dias depois, por volta das dez da manhã, o senhor teve uma trombose cerebral, quando estávamos numa aldeia. Passada uma hora, já não mantinha a cabeça erguida nem conseguia permanecer de pé, e não entendíamos o que nos dizia. Eu nunca tinha visto uma pessoa nesse estado e fiquei muito impressionado. Peguei na estampa do Bem-aventurado Josemaría Escrivá e dei-a à irmã da minha sogra. Começamos a rezar a oração, uma vez depois da outra. Eu dizia ao Bem-aventurado Josemaría: “O sr. tem que brilhar!”

Conseguimos que viesse um médico, por acaso um especialista nesses casos, que levou o doente a uma clínica para ficar em observação e poderem administrar-lhe alguns medicamentos.

À noite, esse senhor já não tinha quase nada: recuperou o bom aspecto, e já mexia o braço, que antes parecia de um boneco de trapos, e igualmente a perna.

Voltamos à cidade do México e o médico disse-nos que nunca tinha visto uma recuperação tão rápida num caso assim. Já se passaram quatro dias, e ele sente-se maravilhosamente bem; pode falar e caminhar normalmente.

Toda a família está impressionadíssima com o milagre que Deus nosso Senhor nos fez por intermédio do Bem-aventurado Josemaría.

**P.H., México D.F., 7-IX-95**

## ESTA ORAÇÃO NÃO FALHA

Estava sem trabalho há vários meses. Um dia, um amigo de Kampala deu-me uma *Folha Informativa* do Bem-aventurado Josemaría, onde havia uma oração.

Rezei a oração com grande fé à noite. De manhã fui a Sembale Steel Mills (uma fábrica de aço), e o diretor geral disse-me que me apresentasse ao trabalho no dia seguinte. O meu trabalho é de encarregado de exportações. Esta oração não falha! Agradeço ao Bem-aventurado Josemaría a sua intercessão.

**M.K.A., Kampala, Uganda, 9-IX-1995** 17



## EM ZONA DE MISSÕES

Cada ano costuma organizar-se um trabalho de evangelização nas zonas mais afastadas da nossa província, a que damos o nome genérico de “missões”. Uma senhora que vive nesse território há mais de quarenta anos contou-me que era ela quem atendia os partos em toda a região. Quando me disse que, em diversas ocasiões, lhe apareciam partos difíceis, ofereci-lhe uma oração do Fundador do Opus Dei para que rezasse e pedisse a sua intercessão, tanto para ela como para as pessoas com problemas que encontrasse. Ao ver a estampa, exclamou: “Mas se eu já o conheço!” Pedi-lhe que me explicasse um pouco mais. Comentou-me que várias vezes havia tido casos de mulheres que, fazendo um esforço grande, haviam saído até a cidade mais próxima — doze horas a cavalo, pelo menos — para que as atendessem num centro de saúde, porque tinham problemas na gravidez. Algumas delas regressavam com um diagnóstico negativo e esperavam um desenlace fatal.

A minha interlocutora contou-me que, nessas ocasiões, ela não perdia a calma. Pegava uma estampa do Bem-aventurado Josemaría, punha-a sobre a pessoa interessada, e nunca lhe havia falhado. Não foi capaz de dizer-me quantas vezes se tinha dado essa situação, mas afirmou que, sempre que o fizera, a intercessão do Bem-aventurado Josemaría fora efficacíssima. Também não descobri como é que a oração chegou a lugares tão remotos. O certo é que a devoção estava muito difundida em toda a região.

D.E., Ibarra, Equador, 9-VII-1995

## CADA VEZ MELHOR

Um dia recebi a *Folha Informativa* e a oração ao Fundador do Opus Dei. Não sei quem foi o benfeitor que a mandou. Nesse mesmo dia, soube que um colega meu havia ficado gravemente doente; tinham-lhe dado só cinco dias de vida. Apanhei a estampa e comecei a invocar o Bem-aventurado Josemaría, dizendo-lhe: “Acabo de receber-te e de conhecer-te quase que por milagre; assim sendo, confio-te o meu amigo e estou convencida de que vai ficar curado pela tua intercessão”. A partir desse momento, rezei a oração diariamente por essa intenção.

Passaram-se os cinco dias e eu continuava sem notícias e sem saber a quem perguntar pela saúde do meu colega. Um mês depois, ele apareceu na minha casa para contar-me que tinha escapado de uma morte certa, e que agora ia de bom para melhor.

Agradei muito a Deus por isto. Agora sei também que nada me separará do Bem-aventurado Josemaría, a quem estou profundamente agradecida.

M.C.T., Lomé, Togo, 9-III-1995

Os originais destes relatos, com os nomes e endereços de quem os escreve, conservam-se no Arquivo da Postulação da Causa.

Agradecemos as numerosíssimas cartas que nos chegam. São um testemunho da devoção com que tantas pessoas, em todo o mundo, rezam a Deus Nosso Senhor, tomando por intercessor o Bem-aventurado Josemaría Escrivá. Por exigência de espaço, reproduzimos nesta *Folha Informativa* apenas trechos de algumas delas, que relatam acontecimentos importantes ou episódios singelos.

Também agradecemos — ante a impossibilidade de fazê-lo nominalmente — as esmolas que nos enviam para colaborar nas despesas de edição e distribuição desta *Folha Informativa*, e para ajudar a desenvolver as obras apostólicas promovidas sob o impulso do amor às almas do Bem-aventurado Josemaría Escrivá.

## Obras publicadas do Bem-aventurado Josemaría Escrivá

**Caminho.** “Monsenhor Escrivá escreveu algo mais do que uma obra prima: escreveu inspirando-se no seu próprio coração, e é também diretamente ao coração que chegam os breves parágrafos que formam CAMINHO...” (*L'Osservatore Romano*, 24-III-1950). A primeira edição deste livro saiu em 1934, sob o título de *Considerações espirituais*. Hoje as edições já são 301, em 41 línguas e num total de 3.978.153 exemplares.

**Sulco.** “Tal como *Caminho* [...], *Sulco* é fruto da vida interior e da experiência de almas de Mons. Escrivá” (Do prólogo de D. Álvaro del Portillo). A primeira edição foi publicada em outubro de 1986. Já apareceram 52 edições, em 13 línguas e 371.298 exemplares.

**Forja.** *Forja* “é um livro de fogo, cuja leitura e meditação pode meter muitas almas na fornalha do Amor divino e abrasá-las com afãs de santidade e de apostolado, porque este era o desejo de Mons. Escrivá” (Do prólogo de D. Álvaro del Portillo). A primeira edição foi publicada em 1987. Já apareceram 35 edições, em 10 línguas e 342.955 exemplares.

**Santo Rosário.** Livro de meditações sobre cada um dos quinze mistérios da vida de Cristo que se contemplam ao rezar o Santo Rosário. A primeira edição foi publicada em 1934. Desde então, apareceram 110 edições, em 21 línguas e 660.599 exemplares.

**Via Sacra.** Obra de Mons. Escrivá escrita como fruto da sua contemplação das cenas da Paixão do Senhor. Publicada em fevereiro de 1981, já teve 62 edições em 15 línguas, e alcançou 372.059 exemplares.

**Questões atuais do cristianismo.** O Fundador do Opus Dei responde por escrito às perguntas formuladas por vários jornais e revistas de diferentes países. A primeira edição saiu em 1968. Foram publicadas 53 edições, em 9 línguas e 328.490 exemplares.

**É Cristo que passa.** O livro reúne homilias que oferecem uma profunda e sugestiva exposição da doutrina e da vida cristã. Prólogo de D. Álvaro del Portillo. A primeira edição é de 1973. Desde então apareceram 77 edições, em 13 línguas e 445.561 exemplares.

**Amigos de Deus.** Coletânea de outras 18 homilias, nas quais o autor toma as virtudes cristãs como seu condutor do seu íntimo colóquio filial com Deus. Prólogo de D. Álvaro del Portillo. Foi publicado em 1977 e atualmente conta 60 edições, em 9 línguas e 340.888 exemplares.

**Amar a Igreja.** É uma coletânea de homilias sobre a missão sobrenatural da Igreja, o sacramento e a fidelidade do cristão à Esposa de Cristo. A primeira edição é de 1986. Foram publicadas 13 edições, em 8 línguas e 41.055 exemplares.

**La Abadesa de las Huelgas.** Um penetrante estudo teológico-jurídico, realizado a partir das fontes e documentos originais, sobre o caso extraordinário de jurisdição quase-episcopal exercida pela abadesa do famoso mosteiro de Burgos. A primeira edição foi publicada em 1944. A segunda data de 1974 e a terceira de 1988.